

31/março/2010

À TRIP - Linhas Aéreas S/A

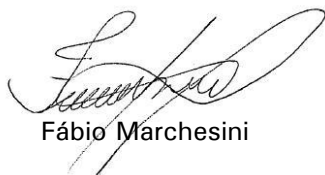
At.: Sr. Marcelo Mascotto Iannalfo

Ref.: Parecer dos Auditores Independentes nº 1702-2010-7

Prezado senhor,

Pela presente, estamos encaminhando aos cuidados de V.S^a., as Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 da TRIP - Linhas Aéreas S/A, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes.

Atenciosamente,


Fábio Marchesini
Ricardo Afonso Parra

TRIP - Linhas Aéreas S/A

**Demonstrações Contábeis Individuais e
Consolidadas acompanhadas do Parecer dos
Auditores Independentes**

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Parecer dos auditores independentes

Aos administradores e acionistas da empresa **TRIP - Linhas Aéreas S/A**:

1. Examinamos o balanço patrimonial da **TRIP - Linhas Aéreas S/A**, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **TRIP - Linhas Aéreas S/A**, em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer datado de 25 de março de 2009, o qual continha ressalvas relacionadas com: (i) ausência de estudo de vida útil-econômica para amortização das rotas adquiridas de outras companhias aéreas; e (ii) ausência de reconhecimento de provisão para perda em aplicações junto ao Banco Santos e respectiva atualização do empréstimo a pagar, também junto à instituição financeira. Estas ressalvas não se apresentam para as demonstrações encerradas em 2009.

Campinas, 15 de março de 2010.

 **Terco**
Grant Thornton
Auditores Independentes
CRC 2SP-018.196/O-8

Fábio Marchesini
Contador CRC 1SP-244.093/O-1



Ricardo Afonso Parra
Contador CRC 1SP-237.688/O-4

TRIP - Linhas Aéreas S/A

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

ATIVO

	<u>Notas</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	26.827	19.643
Contas a receber	4	61.417	33.862
Estoques	5	36.571	25.072
Tributos a recuperar	-	3.288	1.591
Créditos diversos	-	1.470	843
Despesas do exercício seguinte	6	5.507	14.837
Total do ativo circulante		<u>135.080</u>	<u>95.848</u>
Ativo não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de terceiros	-	100	100
Despesas do exercício seguinte	6	9.800	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	11.828	-
Títulos e valores mobiliários	10	-	3.000
Contas a receber	4	6.553	4.347
Depósito em garantia e judiciais	7	5.311	3.565
		<u>33.592</u>	<u>11.012</u>
Imobilizado líquido	8	516.638	235.204
Intangível líquido	9	54.705	54.708
Total do ativo não circulante		<u>604.935</u>	<u>300.924</u>
Total do ativo		<u>740.015</u>	<u>396.772</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

TRIP - Linhas Aéreas S/A

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2009	2008
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	10	50.209	28.724
Fornecedores	11	32.933	20.743
Obrigações trabalhistas e tributárias	12	20.861	13.658
Transportes a executar	13	43.597	21.620
Contas a pagar por aquisições de rotas	15	16.423	16.427
Contas a pagar	16	18.691	13.486
Total do passivo circulante		182.714	114.658
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	10	392.137	188.204
Fornecedores	11	7.550	9.240
Adicional tarifário a pagar	14	10.895	5.480
Contas a pagar	16	1.835	3.488
Obrigações trabalhistas e tributárias	12	6.337	7.677
Tributos diferidos	19	18.969	-
Contas a pagar por aquisições de rotas	15	1.900	15.500
Provisão para contingências	17	5.666	3.641
Total do passivo não circulante		445.289	233.230
Patrimônio líquido			
Capital social	18	80.542	72.169
Reservas de capital	18	69.709	41.548
Prejuízos acumulados	-	(38.239)	(64.833)
		112.012	48.884
Total do passivo e patrimônio líquido		740.015	396.772

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

TRIP - Linhas Aéreas S/A

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

	<u>Notas</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receita com prestação de serviços	-	449.601	314.402
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-	(17.018)	(12.121)
Receita operacional líquida		432.583	302.281
Custo dos serviços prestados	-	(364.614)	(234.093)
Lucro bruto		67.969	68.188
Receitas (despesas) operacionais:			
Administrativas e gerais	-	(32.317)	(20.830)
Comerciais	-	(29.209)	(34.285)
Despesas financeiras		(29.923)	(35.005)
Receitas financeiras		47.695	5.290
Outras receitas (despesas) operacionais	-	8.337	9.533
		(35.417)	(75.297)
Lucro antes da provisão para o imposto de renda e contribuição social		32.552	(7.109)
Imposto de renda e contribuição social - corrente	19	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido	19	(4.105)	-
Lucro (prejuízo) do exercício		28.447	(7.109)
Lucro (prejuízo) por ação - R\$		0,3532	(0,0883)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

TRIP - Linhas Aéreas S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

	<i>Notas</i>	<i>Capital social integralizado</i>	<i>Reserva de capital</i>		<i>Prejuízos acumulados</i>	<i>Total</i>
			<i>Ágio</i>	<i>Capital</i>		
Saldos em 31 de dezembro de 2007		60.600	38.308	55	(57.779)	41.184
<i>Aumento de capital</i>	18	11.569	3.240	-	-	14.809
<i>Prejuízo do exercício</i>	-	-	-	-	(7.109)	(7.109)
Saldos em 31 de dezembro de 2008		72.169	41.548	55	(64.888)	48.884
<i>Aumento de capital</i>	18	8.373	28.106	-	-	36.479
<i>Ajuste de exercícios anteriores</i>	10	-	-	-	(4.484)	(4.484)
<i>Ajuste para adequação a lei 11.638/07</i>	8	-	-	-	2.686	2.686
<i>Lucro líquido do exercício</i>	-	-	-	-	28.447	28.447
Saldos em 31 de dezembro de 2009		80.542	69.654	55	(38.239)	112.012

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

TRIP - Linhas Aéreas S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<i>Das atividades operacionais</i>		
<i>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</i>	32.552	(7.109)
<i>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</i>		
<i>Depreciações e amortizações</i>	37.176	18.182
<i>Varição cambial - adiantamento para partes relacionadas</i>	3.499	-
<i>Provisão para perdas de títulos e valores mobiliários</i>	3.000	-
<i>Reversão de provisão para contingências</i>	2.025	(771)
<i>Decréscimo (acrécimo) em ativos</i>		
<i>Contas a receber</i>	(29.761)	(19.391)
<i>Estoques</i>	(8.765)	(10.300)
<i>Tributos a recuperar</i>	(1.697)	(1.088)
<i>Créditos diversos</i>	(627)	(552)
<i>Despesas do exercício seguinte</i>	(470)	(11.504)
<i>Depósito em garantia e judiciais</i>	(1.746)	(1.470)
<i>(Decréscimo) acréscimo em passivos</i>		
<i>Fornecedores</i>	10.000	17.590
<i>Obrigações trabalhistas e tributárias</i>	5.863	6.288
<i>Transportes a executar</i>	21.977	12.587
<i>Adicional tarifário</i>	5.415	3.027
<i>Outros passivos</i>	(10.052)	8.188
<i>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</i>	<u>68.389</u>	<u>13.677</u>
<i>Acrécimo do imobilizado</i>	(319.118)	(64.885)
<i>Acrécimo de intangível - aquisição de rotas</i>	-	(39.338)
<i>Caixa líquido aplicados nas atividades de investimento</i>	<u>(319.118)</u>	<u>(104.223)</u>
<i>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</i>		
<i>Ingressos de empréstimos líquidos das amortizações</i>	221.434	75.310
<i>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos</i>	<u>221.434</u>	<u>75.310</u>
<i>Das atividades de financiamento com acionistas</i>		
<i>Aumento de capital</i>	36.479	14.754
<i>Contas a receber de partes relacionadas</i>	-	(20.127)
<i>Caixa líquido utilizado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento com acionistas</i>	<u>36.479</u>	<u>(5.373)</u>
<i>Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</i>	<u><u>7.184</u></u>	<u><u>(20.609)</u></u>
<i>Caixa e equivalentes de caixa (incluem títulos e valores mobiliários)</i>		
<i>No início do exercício</i>	19.643	40.252
<i>No final do exercício</i>	26.827	19.643
<i>Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</i>	<u><u>7.184</u></u>	<u><u>(20.609)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A TRIP - Linhas Aéreas S/A (doravante denominada "Companhia") foi constituída em 18 de julho de 1997 e está sediada no Município de Campinas, Estado de São Paulo. Seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 1 E/DGAC de 18 de fevereiro de 1998, como Empresa de serviços de transporte aéreo regular, de âmbito regional, tendo iniciado as operações nesse mesmo ano.

A Companhia tem por objeto a exploração de serviços de transporte aéreo regular de passageiros e/ou cargas e as atividades complementares de transporte aéreo por frete de passageiros, cargas e/ou mala postal, de táxi aéreo, de manutenção e reparos em aeronaves, motores, partes componentes e peças, serviços de hangaragem, atendimento de rampa, limpeza de aeronaves e abastecimento de material de comissária de bordo.

A Companhia possui destaque no transporte aéreo regional do Brasil, operando em mais de 70 destinos, em todas as regiões, tendo em sua frota aeronaves direcionadas para aviação regional, como o ATR 72-500, e os jatos Embraer 175. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia operava com uma aeronave própria, quatro financiadas, nove arrendadas na modalidade leasing operacional e quatorze arrendadas na modalidade de leasing financeiro, totalizando assim vinte e oito aeronaves em atividade.

Aquisição de rotas da Total Linhas Aéreas S/A

Em janeiro de 2008 a Companhia adquiriu a operação de passageiros da empresa Total Linhas Aéreas S/A. A Companhia não adquiriu a referida entidade legal, mas sim os ativos relacionados às operações de passageiros, representados da seguinte forma:

<i>Componentes</i>	<i>R\$</i>
<i>Estoques</i>	<i>8.650</i>
<i>Imobilizado, substancialmente aeronaves</i>	<i>10.477</i>
<i>Intangíveis, substancialmente rotas</i>	<i>39.180</i>
	<i>58.307</i>

Aquisição de rotas da Rico Linhas Aéreas S/A

Em julho de 2008, a Companhia adquiriu as operações ocidentais brasileiras da Rico Linhas Aéreas pelo montante de R\$13.059. Em exercícios anteriores, a Companhia já havia adquirido as operações orientais brasileiras desta mesma Empresa.

Admissão de novos acionistas

Em setembro de 2008, a SkyWest adquiriu uma participação de 6,7% na Companhia, aportando a quantia de R\$8.075, sendo R\$3.240 contabilizado como reserva de ágio. Em março de 2009, a Companhia recebeu o segundo aporte de capital da empresa SkyWest no montante de R\$36.479, sendo R\$28.106 contabilizado como reserva de ágio. Com este aporte, a SkyWest passou a deter uma participação de 16,40%.

Conforme acordo celebrado com os acionistas, a SkyWest irá realizar mais um aporte em março de 2010, no montante de US\$10.000, atingindo uma participação total de 20% do capital social da Companhia.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requeridas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, as quais levam em consideração as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alteradas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), homologados pelos órgãos reguladores.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios, devendo ser destacado os seguintes aspectos:

- As receitas com venda de cupons e passagens aéreas são reconhecidas no resultado do exercício quando da efetiva prestação do serviço de transporte;
- Os cupons ou passagens aéreas vendidos em que a prestação de serviço ainda não tenha sido realizada são contabilizados na rubrica "Transportes a realizar" no passivo circulante.

2.2.2. Estimativas contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

2.2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação destas demonstrações contábeis.

2.2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

2.2.5. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.2.6. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.2.7. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear considerando o valor residual projetado e a estimativa de vida útil dos bens. As taxas utilizadas são mencionadas na Nota Explicativa nº 8. Os gastos com manutenção e reparos, relevantes e que influenciam a vida útil dos bens, são contabilizados acrescidos ao custo original do bem.

2.2.8. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro (operação em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo) são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear considerando o valor residual projetado e a estimativa de vida útil às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 10. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

2.2.9. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil-econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém, são submetidos a teste anual de redução do valor recuperável.

2.2.10. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

2.2.11. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.12. Ajuste a Valor Presente (AVP) de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, quando necessário, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, nas demonstrações contábeis de 2009 e de 2008, não transacionou operações de longo prazo (e tampouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

2.2.13. Imposto de renda e contribuição social

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade. Portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que sua realização seja provável.

2.2.14. Lucro por ação

O lucro por ação é calculado considerando-se o número de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

2.2.15. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

2.3. Pronunciamentos contábeis com impacto em 2010

No transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano de 2010 e facultativa para o ano de 2009.

A Companhia não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração das demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações contábeis de 2009, ora apresentadas, serão reapresentadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Apresentamos a seguir, os principais pronunciamentos que podem ter efeitos na preparação das demonstrações contábeis de 2010:

CPC	Nº Deliberação CVM	Objetivo
<i>CPC 16 - Estoques</i>	<i>575</i>	<i>Determinação do valor de custo dos estoques e reconhecimento como despesa em resultado, incluindo qualquer redução ao valor realizável líquido.</i>
<i>CPC 20 - Custos de empréstimos</i>	<i>576</i>	<i>Determina o tratamento de custos de empréstimos e a possibilidade de inclusão no ativo quando atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo.</i>
<i>CPC 21 - Demonstração intermediária</i>	<i>581</i>	<i>Estabelece o conteúdo mínimo de uma demonstração contábil intermediária e os princípios para reconhecimento e mensuração para demonstrações completas ou condensadas de período intermediário.</i>
<i>CPC 27 - Ativo imobilizado</i>	<i>583</i>	<i>Estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados no que tange o reconhecimento, a mensuração, a depreciação e as perdas por desvalorização.</i>
<i>CPC 30 - Receitas</i>	<i>597</i>	<i>Estabelece os critérios para determinar o momento de reconhecimento da receita e as circunstâncias em que esses critérios são satisfeitos.</i>
<i>CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada</i>	<i>598</i>	<i>Estabelece a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda (colocados à venda) e a apresentação e divulgação de operações descontinuadas.</i>

3. Caixa e equivalentes de caixa

Representado por:

	2009	2008
<i>Caixa</i>	<i>511</i>	<i>483</i>
<i>Bancos</i>	<i>8.173</i>	<i>1.686</i>
<i>Aplicações financeiras</i>	<i>18.143</i>	<i>17.474</i>
	26.827	19.643

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimento de renda fixa, com remunerações próximas ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Parcela significativa do saldo de aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2009 (R\$12.880) encontra-se atrelada ao contrato de arrendamento financeiro celebrado para a compra das aeronaves modelo ATR e financiamento das aeronaves Embraer, sendo mencionada como parte da garantia desta operação.

4. Contas a receber de clientes

Representado por:

	2009	2008
<i>Cartões de créditos</i>	<i>55.894</i>	<i>25.745</i>
<i>Agentes de turismo</i>	<i>11.957</i>	<i>6.668</i>
<i>Rede postal noturna</i>	<i>1.943</i>	<i>1.243</i>
<i>Outros valores</i>	<i>1.292</i>	<i>531</i>
<i>Suplementação tarifária</i>	<i>6.553</i>	<i>4.347</i>
<i>(-) Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)</i>	<i>(9.669)</i>	<i>(325)</i>
	67.970	38.209
<i>Parcela de curto prazo</i>	<i>61.417</i>	<i>33.862</i>
<i>Parcela de longo prazo</i>	6.553	4.347

Suplementação tarifária

A suplementação tarifária tem por finalidade incentivar a prestação de serviços aéreos regulares, em bases privadas, em ligações de baixo e médio potencial de tráfego realizado dentro da Amazônia Legal e de baixo potencial de tráfego executadas na região Nordeste do país. Os valores devem ser apurados pela Companhia e submetidos à aprovação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Em função da Companhia não estar recolhendo os valores de "Adicional tarifário" (vide Nota Explicativa nº 14), o recebimento da suplementação tarifária fica suspenso.

5. Estoques

Representado por:

	2009	2008
<i>Partes e peças de manutenção</i>	<i>24.953</i>	<i>16.788</i>
<i>Adiantamento a fornecedores</i>	<i>8.250</i>	<i>7.254</i>
<i>Outros</i>	<i>3.368</i>	<i>1.030</i>
	36.571	25.072

Os estoques estão representados por combustíveis, pneus e peças para manutenção e reposição que são aplicados diretamente na frota operacional (aeronaves) da Companhia. Adicionalmente, todos os valores adiantados a fornecedores para aquisição destes itens são contabilizados nesta rubrica.

6. Despesas do exercício seguinte

Representado por:

	2009	2008
<i>Seguros de financiamentos de aeronaves</i>	<i>10.808</i>	<i>11.812</i>
<i>Seguros de aeronaves</i>	<i>3.680</i>	<i>1.227</i>
<i>Comissões a apropriar</i>	<i>645</i>	<i>1.636</i>
<i>Outros</i>	<i>174</i>	<i>162</i>
	15.307	14.837

<i>Parcela de curto prazo</i>	<i>5.507</i>	<i>14.837</i>
<i>Parcela de longo prazo</i>	9.800	-

Seguros de financiamentos de aeronaves

Valores pagos às empresas de arrendamento mercantil a título de seguro (garantia) para as aquisições de aeronaves, com vigência equivalente ao período previsto para quitação dos financiamentos, correspondente a 144 meses. Em 31 de dezembro de 2009 as amortizações futuras estavam compostas da seguinte forma:

Ano	R\$
<i>2010</i>	<i>1.005</i>
<i>2011</i>	<i>1.005</i>
<i>2012</i>	<i>1.005</i>
<i>2013</i>	<i>1.005</i>
<i>Após</i>	<i>6.788</i>
	10.808

7. Depósitos em garantia e judiciais

Representado por:

	<i>2009</i>	<i>2008</i>
<i>Depósitos em garantia de arrendamentos</i>	<i>4.603</i>	<i>3.134</i>
<i>Depósitos judiciais</i>	<i>708</i>	<i>431</i>
	<i>5.311</i>	<i>3.565</i>

Depósitos em garantia de arrendamentos

Os depósitos em garantia de arrendamentos são denominados em Dólares norte-americanos e são constituídos, principalmente, por depósitos efetuados junto à Avions Transport Regional (ATR), como caução em garantia do pagamento de parcelas dos contratos de arrendamento. Correspondem, aproximadamente, a três parcelas do valor do arrendamento mercantil contratado, não estão sujeitos a juros e são reembolsáveis ao final dos contratos de arrendamento.

8. Imobilizado líquido

Representado por:

	% - Taxa anual de depreciação e amortização	2009	2008
<i>Aeronaves (iv)</i>	10,6	472.500	179.295
<i>Equipamentos de vôo</i>	10	15.037	1.953
<i>Equipamentos terrestres</i>	10	1.800	1.782
<i>Máquinas e equipamentos</i>	10	4.146	1.797
<i>Móveis e utensílios</i>	10	1.449	912
<i>Imóveis, edificações e benfeitorias em propriedade de terceiros</i>	4	7.105	4.487
<i>Equipamentos de informática</i>	20	3.330	350
<i>Veículos</i>	20	531	-
<i>Software</i>	20	756	299
<i>Peças de reposição rotativa (i)</i>	10	36.699	23.371
<i>Pré-pagamento de aeronaves (ii)</i>	-	15.750	7.022
<i>Imobilizado em andamento (iii)</i>	-	7.317	32.305
		566.420	253.573
<i>Depreciações acumuladas</i>		(49.782)	(18.369)
<i>Imobilizado líquido</i>		516.638	235.204

- (i) A Companhia mantém estoques de peças de utilização rotativa para as aeronaves, que sofrem manutenções periódicas e são contabilizadas no ativo imobilizado. O período de depreciação dessas peças segue a estimativa de vida útil adotada nas aeronaves;
- (ii) Refere-se a adiantamentos efetuados por conta da aquisição de 12 novas aeronaves, sendo sete aeronaves do modelo ATR-72-500 e cinco jatos modelo Embraer ERJ-175, que serão entregues até dezembro de 2010;
- (iii) Recursos transferidos às empresas ligadas do exterior Trip Worldwide LLC e Interair S/A para realização de pré-pagamentos à Embraer para aquisição de aeronaves modelo ERJ-175. Essas empresas são titulares dos contratos de aquisição das aeronaves, que posteriormente serão repassadas à Companhia. Os valores estão sujeitos à variação cambial e são compostos da seguinte forma:

	2009	2008
<i>Trip Worldwide</i>	6.408	29.219
<i>Interair</i>	909	3.086
	7.317	32.305

- (iv) Taxa média de depreciação, conforme apuração descrita a seguir.

Taxas de depreciação

As taxas de depreciação anual para as aeronaves foram revistas em 2009, atendendo as orientações contidas no CPC 13 (Aplicação inicial da Lei nº 11.638/07) e CPC 27 (Ativo imobilizado), passando a serem calculadas com base na vida útil-econômica dos bens que compõem este grupo (aeronaves), levando em consideração os valores residuais estimados. Esta avaliação foi efetuada levando-se em consideração a segregação das aeronaves em dois principais itens, sendo os seguintes os critérios de depreciação:

<i>Componente da aeronave</i>	<i>Descrição do</i>
<i>Estrutura (casco)</i>	<i>Prazo de financiamento da aeronave, usualmente de 10 a 15 anos (período estimado de renovação da frota)</i>
<i>Motor</i>	

Os gastos com manutenção relevantes (Check C e motores) são reconhecidos no ativo imobilizado e depreciados pelo período compreendido entre sua entrada em operação e a previsão da nova parada para manutenção (número de horas de voo).

Como resultado desta revisão, foram apurados ajustes nas demonstrações contábeis. Os valores relativos a anos anteriores, no montante de R\$2.686, foi ajustado no patrimônio líquido, na rubrica "Ajuste para adequação à Lei nº 11.638/07".

Resumo de movimentação

A movimentação sintética do imobilizado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 é conforme segue:

	<i>2009</i>	<i>2008</i>
<i>Saldo inicial em 1º de janeiro</i>	<i>235.204</i>	<i>48.548</i>
<i>Aquisições</i>	<i>319.118</i>	<i>215.661</i>
<i>Varição cambial</i>	<i>(3.499)</i>	<i>(10.674)</i>
<i>Depreciação e amortização</i>	<i>(31.451)</i>	<i>(18.331)</i>
<i>Reclassificação de aeronave para alienação</i>	<i>(2.734)</i>	<i>-</i>
<i>Saldo final em 31 de dezembro</i>	<i>516.638</i>	<i>235.204</i>
<i>Número de aeronaves</i>	<i>19</i>	<i>06</i>
<i>Aquisições no período</i>	<i>09</i>	<i>04</i>

9. Intangível líquido

Representado por:

	2009	2008
<i>Aquisição de rotas - Total (i)</i>	<i>39.079</i>	<i>39.079</i>
<i>Aquisição de rotas (ocidentais) - Rico (ii)</i>	<i>13.059</i>	<i>13.059</i>
<i>Aquisição de rotas (orientais) - Rico</i>	<i>3.348</i>	<i>3.348</i>
<i>Outros ativos</i>	<i>-</i>	<i>3</i>
	55.486	55.489
<i>Amortizações acumuladas</i>	<i>(781)</i>	<i>(781)</i>
<i>Intangível líquido</i>	54.705	54.708

(i) Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, em janeiro de 2008, a Companhia adquiriu a operação de transporte de passageiros da Total Linhas Aéreas e passou a operar as rotas desta Empresa que atendia esse segmento;

(ii) Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, em julho de 2008 foram adquiridas as rotas ocidentais da Rico Linhas Aéreas.

Em 2009 a Companhia avaliou o valor recuperável (impairment) do ágio pago em relação às rotas adquiridas nas empresas Total e Rico, não sendo apurado ajustes a serem contabilizados

10. Empréstimos e financiamentos

Representado por:

	2009	2008
<i>Capital de giro</i>	<i>68.676</i>	<i>32.005</i>
<i>Financiamento de aeronave</i>	<i>185.676</i>	<i>-</i>
<i>Arrendamento mercantil - financeiro</i>	<i>177.817</i>	<i>179.878</i>
<i>Arrendamento mercantil - operacional</i>	<i>1.298</i>	<i>943</i>
<i>Empréstimo vinculado e conta garantida</i>	<i>8.827</i>	<i>4.102</i>
<i>Outros</i>	<i>52</i>	<i>-</i>
	442.346	216.928
<i>Parcela de curto prazo</i>	<i>50.209</i>	<i>28.724</i>
<i>Parcela de longo prazo</i>	392.137	188.204

Os empréstimos e financiamentos por natureza estão abaixo descritos:

I - Capital de giro

Empréstimos obtidos junto aos Bancos Bradesco e Banestes, com as seguintes características:

<i>Instituição</i>	<i>Captação</i>	<i>Juros</i>	<i>Vencimento</i>		<i>Saldo</i>
			<i>Primeira parcela</i>	<i>Última parcela</i>	
<i>Bradesco</i>	<i>30.000</i>	<i>De 1,8% a 2,8%</i>	<i>02/10</i>	<i>07/14</i>	<i>36.014</i>
	<i>30.000</i>	<i>a.a. + variação do CDI</i>	<i>05/10</i>	<i>08/12</i>	<i>30.537</i>
<i>Banestes</i>	<i>741</i>	<i>3,66% a.a. + variação do CDI</i>	<i>10/09</i>	<i>10/11</i>	<i>752</i>
	<i>1.300</i>		<i>09/10</i>	<i>08/11</i>	<i>1.373</i>
	<i>62.041</i>				<i>68.676</i>

II - Financiamento de aeronave

Os financiamentos de aeronaves próprias referem-se a linhas de créditos obtidas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil, para a aquisição de quatro aeronaves fabricadas pela Embraer, modelo ERJ-175.31. Até 31 de dezembro de 2009 três aeronaves foram adquiridas, tendo a seguinte composição de financiamento:

<i>Instituição financeira</i>	<i>Valor</i>	<i>Característica</i>
<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)</i>	<i>72.545</i>	<i>I</i>
<i>Banco do Brasil</i>	<i>72.593</i>	<i>I</i>
<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (PSI)</i>	<i>40.538</i>	<i>II</i>
	<i>185.676</i>	

Característica I

Recursos liberados em junho de 2009, os quais serão corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acrescidos de juros próximos de 3,21% ao ano, para o Banco do Brasil, e 2,71% ao ano para o BNDES. O pagamento do montante principal será realizado em 168 parcelas, com carência de 12 meses, iniciando-se em julho de 2010. Os juros, durante o período de carência, serão capitalizados e, após o mesmo, acompanharão o pagamento do principal.

Característica II

Recursos liberados em dezembro de 2009 e janeiro de 2010 (5% restantes), o qual será corrigido pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) acrescido de juros de 4,5% ao ano. O pagamento do montante principal será realizado em 114 parcelas, com carência de seis meses, iniciando-se em julho de 2010. Os juros, durante o período de carência, são pagos trimestralmente e, após o mesmo, acompanharão o principal.

III - Arrendamento mercantil - financeiro

Os arrendamentos mercantis financeiros (leasing) de aeronaves estão sujeitos à variação da cotação do Dólar americano acrescido de juros de 3% ao ano ou variação da taxa LIBOR de 12 meses, pagos trimestralmente, compostos da seguinte forma:

<i>Arrendadora</i>	<i>Quantidade de aeronaves</i>	<i>Vencimento</i>		<i>Saldo</i>
		<i>Primeira parcela</i>	<i>Última parcela</i>	
<i>Gie Trip Atrone</i>	<i>4</i>	<i>09/08</i>	<i>11/20</i>	<i>109.735</i>
<i>Voe Leasing One</i>	<i>2</i>	<i>05/09</i>	<i>07/21</i>	<i>51.845</i>
<i>Voe Leasing One - Motor</i>	<i>1</i>	<i>12/09</i>	<i>12/21</i>	<i>5.812</i>
<i>Outros</i>	<i>7</i>	<i>12/07</i>	<i>01/12</i>	<i>10.424</i>
				<i>177.817</i>

IV - Arrendamento mercantil - operacional

A Companhia possui nove aeronaves na modalidade de arrendamento mercantil operacional, sendo todos os contratos celebrados com as empresas "ATR", "ECC" e "GECAS". Os contratos possuem vigência de cinco anos e seus vencimentos estão previstos para ocorrerem nos anos de 2011 (dois contratos) e 2012 (sete contratos). Os valores contabilizados no passivo circulante referem-se ao aluguel a ser pago no mês subsequente a estas demonstrações contábeis.

V - Empréstimo vinculado e conta garantida

<i>Instituição</i>	<i>Captação</i>	<i>Juros</i>	<i>Saldo</i>
<i>Banco Santos</i>	<i>4.000</i>	<i>1% a.m. + variação do CDI</i>	<i>8.827</i>

Empréstimo captado em meados de 2004, vinculado a um investimento em debêntures da "Sanvest Participações S/A", empresa afiliada ao Banco Santos S/A, liquidado pelo Banco Central do Brasil (BCB) em 2004.

Durante o exercício de 2009, a Companhia atualizou o saldo do referido empréstimo, regularizando saldo a pagar para esta instituição financeira. Parte desta atualização refere-se a anos anteriores (R\$3.984) e foi contabilizada como "ajuste de exercícios anteriores".

A Companhia efetuou em 2009 a provisão para perda do valor até então mantido no ativo não circulante (R\$3.000) e efetuou o reconhecimento dos juros apurados desde a data de captação do referido empréstimo.

A Companhia vem mantendo negociação administrativa e judicial com o liquidante da referida instituição financeira com o objetivo de vincular os processos atualmente existentes para reduzir os valores devidos, utilizando o saldo de aplicação financeira para amortizar os empréstimos, não existindo decisões judiciais finais sobre o mérito da questão.

Garantias

As linhas de financiamentos possuem como garantia os próprios bens, notas promissórias e aval dos acionistas controladores.

Obrigações contratuais - "covenants"

Os contratos celebrados entre as partes prevêm certas condições em que poderão ser exigidas as liquidações antecipadas da dívida ("covenants"), sendo as principais:

- Apresentação das demonstrações contábeis auditadas até 30 de junho de cada ano;
- Não realizar transações financeiras com seus controladores, controladas e/ou coligadas que comprometam a capacidade de pagamento do financiamento;
- Inadimplência do contrato;
- Não promover alteração societária da Companhia e seus fiadores relacionadas à liquidação, dissolução, cisão, fusão, incorporação ou qualquer forma de reorganização sem autorização prévia da instituição financeira;
- Não constituir penhor ou gravame sobre os bens dados em garantia;
- Fornecer informações sobre o estado das aeronaves periodicamente;
- Sempre que solicitado, deve apresentar a comprovação do pagamento de todos os impostos e encargos incorridos sobre as aeronaves
- Não utilizar as aeronaves para fins de treinamento;
- Manter em plena vigência todos os certificados, licenças e alvarás para o uso das aeronaves;
- Apresentar índices relacionados, principalmente, a liquidez, EBITIDAR, serviço da dívida do exercício e patrimônio líquido.

A Companhia acompanha periodicamente as cláusulas previstas no contrato, não havendo indícios de descumprimento das mesmas.

Composição da parcela de longo prazo

Em 31 de dezembro de 2009, as parcelas de longo prazo possuíam os seguintes vencimentos:

<i>Ano</i>	<i>Capital de giro</i>	<i>Financiamento de aeronave</i>	<i>Arrendamento financeiro</i>	<i>Empréstimo vinculado e conta garantida</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
2011	23.270	14.348	19.085	-	52	56.755
2012	16.863	14.348	15.603	-	-	46.814
2013	8.122	14.348	15.474	-	-	37.944
2014	4.209	14.348	15.474	-	-	34.031
<i>Após 2014</i>	-	117.313	90.453	8.827	-	216.593
	52.464	174.705	156.089	8.827	52	392.137

11. Fornecedores

Representado por:

	2009	2008
<i>Fornecedores nacionais</i>	15.050	8.922
<i>Fornecedores estrangeiros</i>	8.146	8.656
<i>Fornecedor de combustível</i>	17.287	12.405
	40.483	29.983
<i>Parcela de curto prazo</i>	32.933	20.743
<i>Parcela de longo prazo</i>	7.550	9.240

Fornecedor de combustível

O saldo a pagar ao fornecedor de combustível está composto da seguinte forma:

	2009
<i>Fornecimento de combustível</i>	2.696
<i>Fornecimento de combustível - renegociação (i)</i>	4.591
<i>Mútuo com cláusulas de bonificação (ii)</i>	10.000
	17.287

- (i) Renegociação de dívida entre a Companhia e a Petrobras Distribuidora S/A relativa ao fornecimento de combustível do período de 2002 a 2007. O saldo é corrigido pela variação do CDI, acrescido de juros mensais de 0,20%, com vencimento final previsto para março de 2012;
- (ii) Valores adiantados à Companhia a título de mútuo com a Petrobras Distribuidora S/A que tem por finalidade a exclusividade no fornecimento de combustível. O saldo é composto por dois contratos que preveem que os valores não serão pagos à Petrobras caso a Companhia atinja um valor determinado de consumo de combustível até março de 2013 (primeiro contrato) e dezembro de 2011 (segundo contrato). A Administração estima que até o final do primeiro semestre de 2010 atingirá antecipadamente a meta estipulada no primeiro contrato. A contagem do segundo contrato só inicia após o término do primeiro.

12. Obrigações trabalhistas e tributárias

Representado por:

	2009	2008
<i>Obrigações trabalhistas</i>		
<i>Fundo de Garantia do Trabalhador Social (FGTS)</i>	710	559
<i>Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS)</i>	2.298	1.288
<i>Com pessoal - salários/outros</i>	4.776	2.731
<i>Provisão - férias e encargos</i>	8.665	4.760
<i>Outros</i>	170	204
	16.619	9.542
<i>Obrigações tributárias</i>		
<i>Federais</i>	-	-
<i>Contribuição Social para Seguridade Social (COFINS)</i>	1.478	980
<i>Programa de Integração Social (PIS)</i>	320	324
<i>Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)</i>	1.424	1.210
<i>Parcelamento de tributos - PAEX</i>	-	7.748
<i>Parcelamento federal administrativo</i>	-	1.501
<i>Parcelamento de tributos - REFIS IV</i>	6.653	-
<i>Outros</i>	704	30
	10.579	11.793
	27.198	21.335
<i>Parcela de curto prazo</i>	20.861	13.658
<i>Parcela de longo prazo</i>	6.337	7.677

Parcelamento de tributos - REFIS IV

Em 27 de maio de 2009, por meio da Lei nº 11.941, e Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09, a Receita Federal do Brasil (RFB) instituiu o Programa de Parcelamento Especial, chamado de “REFIS IV”. Este programa permite o parcelamento, em até 180 meses, de dívidas tributárias existentes vencidas até 30 de novembro de 2008, bem como débitos originados de autuações lavradas pela Secretaria da Receita Federal (SRF), sendo obrigatória a desistência de eventual discussão judicial sobre estes débitos.

Este parcelamento prevê, entre outras: (i) o abatimento de determinado percentual dos valores devidos de multa e juros, dependendo do prazo de pagamento a ser determinado pela Companhia; e (ii) a utilização do saldo de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos valores remanescentes de multa e juros, cuja consolidação dos débitos ocorrerá no ano de 2010. A atualização dos débitos será pela taxa SELIC.

Em 25 de novembro de 2009 a Companhia formalizou a opção pelo referido programa de débitos anteriormente já constantes de outros parcelamentos ordinários de 60 meses e do PAEX, relativos a débitos de PIS e COFINS.

Os efeitos reconhecidos nestas demonstrações contábeis estão resumidos a seguir:

	R\$
<i>Valor bruto dos tributos apurados já considerando os benefícios da Lei nº 11.941/09</i>	6.653
<i>(-) Valor contábil antes da opção pelo novo programa de parcelamento</i>	8.305
<i>Redução do passivo original - ganho não tributável</i>	1.652

13. Transportes a executar

Referem-se às obrigações correspondentes a bilhetes vendidos e ainda não utilizados pelos usuários (transporte de passageiros) que permanecem nesta conta por um prazo máximo de 12 meses. Esses valores são reconhecidos no resultado quando da efetiva prestação do serviço. Em 31 de dezembro de 2009 a composição do saldo por data de vencimento de passagens encontra-se demonstrada a seguir:

	2009
<i>Vencidos</i>	
<i>Até 180 dias</i>	15.840
<i>De 181 dias a 365 dias</i>	5.796
<i>Acima de 365 dias</i>	733
	22.369
<i>A vencer</i>	
<i>Até 180 dias</i>	19.699
<i>De 181 dias a 365 dias</i>	113
	19.812
<i>Total - bilhetes emitidos</i>	42.181
<i>(-) Provisão para baixa de valores</i>	(887)
<i>(+) Taxa de embarque</i>	2.303
<i>Total apurado</i>	43.597

14. Adicional tarifário

Conforme exigido pela Portaria DAC nº 145/FGAC de 31 de janeiro de 2001 e Instrução de Aviação Civil nº 1.302, regulamentação específica do setor de aviação, a Companhia deve recolher o valor de 1% de seu faturamento com transporte de passageiros ao fundo administrado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). A Companhia vem discutindo judicialmente os valores devidos e a validade dessa cobrança, sendo que já obteve êxito em primeira instância, não havendo sentença final sobre o mérito da questão.

15. Contas a pagar por aquisições de rotas

Representado por:

	2009	2008
<i>Aquisição de rotas - Total</i>	<i>12.478</i>	<i>22.300</i>
<i>Aquisição de rotas - Rico</i>	<i>5.845</i>	<i>9.627</i>
	18.323	31.927
<i>Parcela de curto prazo</i>	<i>16.423</i>	<i>16.427</i>
<i>Parcela de longo prazo</i>	1.900	15.500

15.1. Total Linhas Aéreas S/A (parte relacionada)

Conforme citado na Nota Explicativa nº 1, em janeiro de 2008 a Companhia adquiriu as rotas de transporte de passageiros da Total pelo valor total de R\$58.307. Como parte de pagamento, esta empresa passou a deter o percentual de 9,3% da Companhia, correspondente a R\$6.733 do montante devido. Do saldo remanescente (R\$51.574), R\$41.574 foi quitado por meio de recursos financeiros até 31 de setembro de 2009, sendo que os R\$10.000 (R\$12.478 atualizado em 31 de dezembro de 2009) restantes têm vencimento previsto para janeiro de 2010, devendo ser corrigido por 80% da variação do CDI.

Em janeiro de 2010, no pagamento da parcela final, foram apuradas retenções, previstas em contrato, que reduziram o saldo devedor para R\$7.696. Como não houve o aceite deste valor por parte da Total, o valor apurado foi depositado em juízo, sendo impetrada ação judicial para resguardar os direitos da Companhia.

15.2. Rico Linhas Aéreas S/A

Conforme comentado na Nota Explicativa nº 1, em julho de 2008 a Companhia adquiriu as rotas ocidentais da Rico pelo valor total de R\$13.150, dos quais R\$1.500 foram pagos na assinatura do contrato e o saldo remanescente será pago em cinco parcelas corrigidas pela variação mensal do IGPM-FGV. Em 31 de dezembro de 2009 restavam três parcelas a serem pagas, conforme demonstrado a seguir:

<i>Vencimento</i>	<i>Valor corrigido</i>
<i>Curto prazo</i>	
<i>24/01/10</i>	<i>1.992</i>
<i>24/07/10</i>	<i>1.953</i>
	<i>3.945</i>
<i>Longo prazo</i>	
<i>24/01/11</i>	<i>1.900</i>
	<i>1.900</i>

16. Contas a pagar

Representado por:

	<i>2009</i>	<i>2008</i>
<i>Provisão para manutenção e outros</i>	<i>4.862</i>	<i>3.855</i>
<i>Comissões a pagar - agências</i>	<i>2.823</i>	<i>763</i>
<i>Receitas a incorrer - "leasing back"</i>	<i>3.204</i>	<i>5.213</i>
<i>Taxas e tarifas de embarque a repassar</i>	<i>4.474</i>	<i>2.338</i>
<i>Seguro de aeronaves</i>	<i>3.018</i>	<i>2.253</i>
<i>Aluguéis</i>	<i>821</i>	<i>818</i>
<i>Outros</i>	<i>1.324</i>	<i>1.734</i>
	<i>20.526</i>	<i>16.974</i>
<i>Parcela de curto prazo</i>	<i>18.691</i>	<i>13.486</i>
<i>Parcela de longo prazo</i>	<i>1.835</i>	<i>3.488</i>

17. Provisão para contingências

17.1. Perdas prováveis

Durante o curso normal de seus negócios, a Companhia fica exposta a certas contingências e riscos, que incluem processos tributários, trabalhistas e cíveis, em discussão. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possuía registrados os seguintes valores a título de provisão para cobrir riscos prováveis:

	<i>Tributária</i>	<i>Trabalhista</i>	<i>Cível</i>	<i>R\$</i>
<i>Saldo em 31/12/08</i>	<i>687</i>	<i>2.829</i>	<i>125</i>	<i>3.641</i>
<i>Movimentação</i>	<i>(687)</i>	<i>2.127</i>	<i>585</i>	<i>2.025</i>
<i>Saldo em 31/12/09</i>	<i>-</i>	<i>4.956</i>	<i>710</i>	<i>5.666</i>

Provisões trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia era parte em 73 ações trabalhistas, sendo o valor total pleiteado nesses processos, quando classificados com risco de perda provável de R\$2.640, sendo integralmente reconhecidos contabilmente. Além dos valores provisionados, a Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$448, registrados no ativo não circulante, para estes processos.

Adicionalmente, existem outros questionamentos de natureza previdenciária que podem gerar desembolsos futuros à Companhia. Com base em análise e controles internos, foi constituída uma provisão de R\$2.316 para fazer frente a esses possíveis desembolsos.

Provisões cíveis

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia era parte em 162 ações cíveis, sendo o valor total pleiteado nesses processos, quando classificados com risco de perda provável é de R\$710, sendo integralmente reconhecidos contabilmente. As contingências cíveis referem-se, principalmente, a passageiros que tiveram seus vôos interrompidos ou não atendidos, em decorrência de fatores não gerenciáveis pela Administração. Os valores individuais e quantidade de casos não são significativos, quando comparados ao volume de passageiros transportados pela Companhia.

17.2. Perdas possíveis

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	<i>Estimativa</i>
<i>Tributária</i>	<i>6.889</i>
<i>Trabalhista</i>	<i>20</i>
<i>Cível</i>	<i>2.210</i>

Processos tributários

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia era parte em 14 ações tributárias, sendo as principais relacionadas ao questionamento da incidência do Imposto sobre Comercialização de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as aeronaves adquiridas por meio de arrendamento mercantil na modalidade operacional.

18. Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social totalmente subscrito e integralizado era representado por 80.542.264 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 08 de abril de 2009, a Total Linhas Aéreas S/A vendeu sua participação acionária de 9,33% para a Rio Novo Locações Ltda., empresa pertencente ao Grupo Águia Branca.

Em 01 março de 2009, a Companhia recebeu o segundo aporte de capital da empresa SkyWest no montante de R\$36.479, sendo R\$28.106 contabilizado como reserva de ágio, passando a deter uma participação de 16,40%.

Em 14 de outubro de 2008 a SkyWest Inc., passou a ser acionista da Companhia por meio do aporte inicial de R\$8.075, sendo R\$3.240 contabilizado como reserva de ágio, adquirindo uma participação acionária de 6,7%.

Em 14 de outubro de 2008 a Total Linhas Aéreas S/A passou a ser acionista da Companhia por meio do aporte de R\$6.733, adquirindo uma participação acionária de 9,3%.

Reserva de ágio (reservas de capital)

O saldo representado por aportes de novos acionistas, apurados pela diferença entre os valores pagos e os atribuídos a cada ação, conforme demonstramos a seguir:

	<i>Aporte total</i>	<i>Subscrito</i>	<i>Ágio</i>
<i>Aporte da Águia Branca</i>			
<i>Participações em 10/09/06</i>	<i>43.608</i>	<i>8.228</i>	<i>38.308</i>
<i>Aporte da SkyWest em 14/10/08</i>	<i>8.075</i>	<i>4.835</i>	<i>3.240</i>
<i>Aporte da SkyWest em 01/03/09</i>	<i>36.479</i>	<i>8.373</i>	<i>28.106</i>
	<i>88.162</i>	<i>21.436</i>	<i>69.654</i>

Distribuição de lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu estatuto social, o qual contém as seguintes destinações, após a compensação dos prejuízos acumulados:

- 5% para reserva legal, até o limite de 20% do capital social integralizado;
- Distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, em percentual a ser definido pela Assembleia Geral, respeitando as regras previstas na legislação vigente (mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal e a formação de reserva para contingências).

19. Imposto de renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

Saldos correntes

Constituídos conforme as alíquotas vigentes, com base no lucro ajustado (lucro real) para fins tributários.

Conciliação das provisões de imposto de renda e contribuição social

	2009
<i>Lucro antes das provisões tributárias</i>	<i>32.552</i>
<i>Diferenças temporárias não dedutíveis</i>	
<i>(-) Ganho com variação cambial - tributação pelo regime de caixa</i>	<i>(44.363)</i>
<i>(-) Amortização de ágio realizado apenas nos controles fiscais</i>	<i>(9.462)</i>
<i>(-) Reversão de provisão para contingência</i>	<i>2.025</i>
<i>(+) Adição da provisão para manutenção</i>	<i>244</i>
<i>(+) Outras provisões</i>	<i>1.723</i>
<i>(+) Provisão para tributos questionados</i>	<i>528</i>
<i>Adequação a Lei 11.638/07 - adição/exclusão dos ajustes relacionados a adequação de prática contábil</i>	
<i>(-) Exclusão do ajuste de depreciação relacionado a revisão da vida útil das aeronaves, conforme orientações contidas nos CPCs 13 e 27</i>	<i>(8.226)</i>
<i>(-) Exclusão das parcelas pagas dos arrendamentos mercantis, mantendo a prática fiscal vigente até 31 de dezembro de 2007, conforme orientações contidas na Lei 11.941/09.</i>	<i>(38.015)</i>
<i>(+) Adição das depreciações e juros apurados nas operações de arrendamento mercantil contabilizados em conformidade com o CPC 06</i>	<i>32.016</i>
<i>Benefício fiscal por adesão ao REFIS IV</i>	
<i>(-) Benefício fiscal - REFIS IV</i>	<i>(1.652)</i>
<i>(=) Prejuízo fiscal do exercício</i>	<i>(32.630)</i>

Saldos diferidos

Ativo não circulante

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, classificados no ativo não circulante, no montante de R\$11.828, se referem a créditos sobre prejuízos fiscais de anos anteriores (R\$13.480) subtraído do valor utilizado para abatimento dos juros e multas apurados por meio do REFIS IV (R\$1.652), conforme previsto na lei 11.941/09 que autorizou o programa de parcelamento dos débitos federais.

Passivo não circulante

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, classificados no passivo não circulante, no montante de R\$18.892 referem-se à reserva de reavaliação e a diferenças originadas dos ajustes da Lei nº 11.638, relacionados principalmente com a revisão da vida útil-econômica dos bens do ativo fixo - veículos e equipamentos, diferença temporárias referentes a provisão para manutenção e variações cambiais conforme demonstrado a seguir:

<i>Crédito tributário</i>	<i>Base de apuração</i>	<i>Saldo acumulado</i>	<i>Efeito no resultado do ano de 2009</i>	<i>Efeito no patrimônio líquido</i>
<i>Variações cambiais</i>	<i>(44.363)</i>	<i>(15.084)</i>	<i>(15.084)</i>	-
<i>Reversão de provisão para manutenções</i>	<i>244</i>	<i>83</i>	<i>83</i>	-
<i>Reversão de provisão para contingências</i>	<i>2.025</i>	<i>689</i>	<i>689</i>	-
<i>Revisão da vida útil do ativo imobilizado</i>	<i>(8.226)</i>	<i>(2.797)</i>	<i>(1.413)</i>	<i>(1.384)</i>
<i>Arrendamento mercantil - prática fiscal vigente</i>	<i>(38.015)</i>	<i>(12.925)</i>	<i>(12.925)</i>	-
<i>Arrendamento mercantil conforme Lei nº 11.638/07</i>	<i>32.016</i>	<i>10.885</i>	<i>10.885</i>	-
<i>Provisão para tributos questionados</i>	<i>528</i>	<i>180</i>	<i>180</i>	-
	<i>(55.791)</i>	<i>(18.969)</i>	<i>(17.585)</i>	<i>(1.384)</i>

Resultado do exercício

	<i>2009</i>
<i>IRPJ e CSLL diferidos ativo</i>	<i>13.480</i>
<i>IRPJ e CSLL diferidos passivo</i>	<i>(17.585)</i>
	<i>(4.105)</i>

20. Receitas e despesas financeiras

Representado por:

	2009	2008
<i>Despesas financeiras</i>		
<i>Juros sobre empréstimos e financiamentos</i>	(21.875)	(8.225)
<i>Demais juros apurados</i>	(2.349)	(2.362)
<i>Outras despesas financeiras</i>	(5.699)	(176)
<i>Variações cambiais líquidas</i>	-	(24.242)
	(29.923)	(35.005)
<i>Receitas financeiras</i>		
<i>Variações cambiais líquidas</i>	45.773	-
<i>Rendimento sobre aplicações financeiras</i>	1.229	4.784
<i>Descontos e juros recebidos</i>	693	506
	47.695	5.290
<i>Resultado financeiro líquido</i>	17.772	(29.715)

21. Cobertura de seguros

A Companhia mantém seguros com coberturas e limites de indenização considerados suficientes pela Administração para cobrir os principais riscos sobre seus ativos. As coberturas de seguros são:

Aeronave

As coberturas e limites de indenização contratadas são as seguintes:

- Casco: US\$35.000.000 com franquia de US\$160.000;
- Responsabilidade civil (danos corporais e/ou à propriedade) de até US\$350.000.000, com franquia de US\$160.000;
- Risco de guerra: US\$35.000.000 com franquia de US\$160.000.

Os valores de franquia são resguardados em contrato sendo ressalvados casos específicos para sua aplicação.

O governo brasileiro, por meio da Lei nº 10.744, de 9 de outubro de 2003, e Decreto nº 5.035 de 5 de abril de 2004, assumiu o compromisso de cobrir eventuais despesas de responsabilidade civil perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, que possam vir a ser exigidas da Companhia. Conforme regulamentado pela referida lei, as despesas de responsabilidade civis assumidas pelo governo federal ficam limitadas ao equivalente em reais a US\$1 bilhão.

Seguro de danos

São transferidos, também, para o mercado segurador, os principais riscos de danos ao patrimônio físico da Companhia, protegendo seus ativos de desembolsos vultosos e/ou inesperados.

As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

22. Instrumentos financeiros

a) Considerações sobre riscos

Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a qual está disposta a sujeitar-se no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados, a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

Risco de preço dos combustíveis “commodity risk”

O preço do Querosene de Aviação (QAV) é um dos maiores componentes de risco de mercado nas empresas aéreas. No Brasil, o preço de refinaria do QAV é definido pela Petrobras, com base em preços internacionais. A Companhia não contrata operações envolvendo derivativos para se proteger contra variações de preço do QAV. O combustível consumido representa, aproximadamente, 30% dos custos da unidade de transporte aéreo.

Riscos de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria.

Risco de taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Risco de taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia possuía passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir, não existindo nenhum instrumento para proteger essa exposição nessa data:

	2009		2008	
	US\$ - Moeda estrangeira	R\$	US\$ - Moeda estrangeira	R\$
Fornecedores	4.678	8.146	3.387	7.917
Arrendamento mercantil	102.123	177.817	60.513	157.137
	106.801	185.963	63.900	165.054

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações, estabelecidas pela Administração. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização:

- **Caixa e equivalentes de caixa (Nota Explicativa nº 3):** os saldos em conta corrente mantidos em bancos de primeira linha têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras, o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos na data-base do balanço. As taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado;
- **Partes relacionadas a receber/pagar:** apresentadas ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado;
- **Empréstimos e financiamentos:** os valores de mercado para os empréstimos e financiamentos são idênticos aos dos saldos contábeis, sendo atualizados conforme cláusulas previstas nos contratos.

c) Operações com instrumentos derivativos

A Companhia não efetua operações em caráter especulativo, seja em derivativos, ou em quaisquer outros ativos de risco.

23. Benefícios a empregados

A política de benefícios tem por objetivo assegurar o bem estar dos funcionários e também de seus familiares e, por esta razão, a Companhia oferece assistência médica, seguro de vida, vale-refeição ou vale-alimentação, programa de treinamento interno e vale-transporte.

24. Remuneração dos administradores

Até 31 de dezembro de 2009 foram registrados a título de remuneração a diretores e administradores o montante de R\$1.752.

25. Evento subsequente

Pagamento de passivos

Conforme comentado na Nota Explicativa nº 1, a SkyWest efetuou o aporte em março de 2010, no montante de US\$10.000, atingindo uma participação total de 20% do capital social da Companhia.

Aquisição de aeronaves

Foram adicionadas a frota da Companhia até 31 de março de 2010 5 novas aeronaves na modalidade de leasing operacional, sendo duas no modelo ATR 42-500 e três no modelo ATR 72-500.